

“Mata-Gato” no Taguá

Curta amazonense vence etapa on-line do festival de cinema de Taguatinga

Por Mayariane Castro

O curta-metragem “Mata-Gato”, dirigido pelo cineasta amazonense André Cunha, foi o vencedor da etapa on-line do 18º Festival Taguá de Cinema, realizado no Distrito Federal. A produção recebeu 1.372 votos populares e garantiu vaga na mostra competitiva do evento, além de um prêmio de R\$ 1 mil.

A votação ocorreu no site oficial do festival, que disponibilizou os filmes concorrentes ao público. A etapa digital reuniu mais de 300 curtas-metragens de diversas regiões do país, distribuídos em categorias como ficção, documentário, animação, experimental, infantil e produções do Distrito Federal.

De acordo com a organização, o objetivo da etapa on-line

é ampliar o acesso do público às produções independentes e permitir que os espectadores participem ativamente do processo de seleção. A escolha de “Mata-Gato” reflete a receptividade da obra entre os participantes da votação.

O diretor André Cunha destacou a importância do reconhecimento popular. Para ele, a visibilidade alcançada pelo curta contribui para fortalecer o cinema produzido na região Norte. O filme aborda o tema dos animais domésticos, utilizando a narrativa de terror para discutir questões ambientais, de saúde pública e de isolamento social entre idosos.

Além de “Mata-Gato”, outras produções se destacaram. O segundo lugar ficou com o pernambucano “Em Vigília”, de Analice Bezerra.



Mostra on-line visou tornar os filmes mais conhecidos

Discussão pelo audiovisual

Festival propõe o uso do cinema para a abordagem dos problemas

Em terceiro, aparece “Garrote”, também do Amazonas, sob direção de Bruno Pantoja. Entre os demais destaques da etapa on-line estão “João Parapeito” (RJ), “Ver. Amarelo. Vermelho” (SP), “O Dilema de Antônia” (SP), “Oitavo Anjo” (DF), “Medo Monstro” (PE), “PX Origens” (PE) e “Cinemas de Verdade” (RJ). Todos os filmes permanecem disponíveis para exibição gra-

tuita no site do Festival Taguá de Cinema.

Edição 2025

O Festival Taguatinga de Cinema, conhecido atualmente como Festival Taguá, realiza sua 18ª edição entre os dias 19 e 22 de novembro, no Cine Teatro do Centro de Ensino Médio Taguatinga Norte (CEMTN), no Distrito Federal. A programação inclui exibições presenciais,



Seleção mostra importância de temas sociais

mostras competitivas, debates e encontros com realizadores.

O tema deste ano propõe um retorno às origens do audiovisual como ferramenta de expressão e reflexão social. A curadoria reúne produções que transitam entre ficção, documentário, animação e obras experimentais,

buscando representar a multiplicidade de linguagens do cinema brasileiro contemporâneo.

Segundo o idealizador do festival, William Alves, a edição de 2025 teve número recorde de inscrições. “Atingimos o limite máximo de 500 filmes seis dias antes do encerramento, o que

demonstra o alcance nacional e o vigor da produção independente”, afirmou.

As inscrições contemplaram obras de todas as regiões do país: Sudeste (219), Nordeste (117), Centro-Oeste (71), Sul (71) e Norte (23). Entre os estados com maior número de produções inscritas estão São Paulo (104), Rio de Janeiro (66) e Distrito Federal (44). Esses dados, segundo a organização, evidenciam a abrangência e a consolidação do festival como um dos mais representativos do cinema independente brasileiro.

O levantamento das inscrições mostra a diversidade temática das produções contemporâneas. Os assuntos mais recorrentes são infância e juventude, com 154 filmes, questões de gênero, com 144, e movimentos sociais, com 136. Outros temas como racismo e questões sociais aparecem com frequência.

Divulgação